



<p>Proposta 267_DG</p> <p>Assunto: Relatório de Análises Comparativas das Projeções 2025</p>	<p>Despacho do C.A.:</p> <p><i>Reunido aos 27 dias de Fevereiro de 2016 o Conselho de Administração aprovou por unanimidade o relatório remetendo-o para deliberações da A.G. Jul 11- 27/02/2016</i></p>
--	--

Exmos. Senhores Membros do Conselho de Administração,

Na sequência do cumprimento do disposto no n.º 7 do artigo 32.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, que estabelece o regime jurídico das empresas locais, vimos por este meio submeter à apreciação e aprovação de V. Exas. o Relatório da Análise Comparativa das Projeções decorrentes do Estudo de Viabilidade Económico-Financeira para o exercício de 2025, documento que constitui um instrumento de prestação de contas e de avaliação do desempenho da RSTJ face ao cenário projetado aquando da sua constituição.

O presente relatório resulta da análise detalhada das demonstrações financeiras do exercício de 2025, confrontando os valores reais com as projeções constantes do Estudo de Viabilidade Económico-Financeira datado de maio de 2018, que serviu de base à criação da RSTJ – Gestão e Tratamento de Resíduos, E.I.M., S.A. no âmbito da cessão do estabelecimento que incluiu os restantes ativos, direitos e obrigações e património da Resitejo – Associação de Gestão e Tratamento dos Lixos do Médio Tejo, concretizada por escritura pública outorgada a 31 de julho de 2020. Importa desde já salientar que as contas da Resitejo não foram objeto de incorporação nos resultados transitados da RSTJ, tendo antes ocorrido uma cessão do estabelecimento que determinou que os resultados transitados da empresa apenas incluam um histórico individual de resultados acumulados desde o período de 2019, o que constitui desde logo uma diferença estrutural face às premissas consideradas no estudo de viabilidade original.

Da análise comparativa agora realizada, verificam-se desvios significativos que importa evidenciar e compreender no contexto da evolução da empresa e do setor. No que respeita ao exercício de 2025, o ativo total ascendeu a 15.531.502 euros, contrastando com os 21.358.000 euros previstos, numa variação negativa de 27%, e o capital próprio situou-se em 4.412.777 euros face a uma projeção de 13.994.000 euros, evidenciando uma quebra de 68%. Estas diferenças resultam, fundamentalmente, do método utilizado para a determinação do justo valor dos ativos aquando da cessão do estabelecimento, tendo sido adotado o critério do valor líquido dos subsídios, em conformidade com a International Accounting Standard 20 e com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 22, opção que determinou que os subsídios ao investimento fossem contabilizados como dedução ao valor dos ativos que se destinam a subsidiar, influenciando significativamente as rubricas de ativos fixos tangíveis, capital próprio, outros rendimentos e depreciações do exercício. Com efeito, os ativos fixos tangíveis apresentaram um valor de 11.288.918 euros face a uma projeção de 13.208.000 euros, enquanto os outros rendimentos, onde se inclui o efeito do reconhecimento dos subsídios, fixaram-se em 749.607 euros contra os 3.265.000 euros projetados.

No plano operacional, importa destacar que as projeções iniciais previam uma redução gradual do número de colaboradores ao serviço da RSTJ, em resultado das cessações de prestações de serviços que se encontravam previstas a partir do ano de 2020, o que não se veio a verificar, tendo antes ocorrido a manutenção e até o reforço dos quadros de pessoal para fazer face às crescentes exigências operacionais e regulamentares. Esta situação reflete-se nos gastos com pessoal, que ascenderam a 5.693.465 euros, significativamente superiores aos 3.529.000 euros projetados, traduzindo um acréscimo de 61%. De salientar ainda a ocorrência de atualizações dos encargos sociais com os colaboradores, designadamente o aumento da taxa normal de TSU para 23,75%, quando a projeção considerava apenas 22,30%. Paralelamente, não se encontravam projetados os novos financiamentos que vieram a ser contratualizados, designadamente para fazer face a investimentos entretanto realizados e para assegurar a liquidez necessária à gestão corrente, tendo sido contratado um financiamento ao investimento no montante de 900.000 euros e efetuados reforços e utilização de contas correntes e caucionadas no valor de 1.755.000 euros.

No que concerne à demonstração de resultados, verifica-se que o volume de negócios superou as projeções iniciais no exercício de 2025, fixando-se em 13.115.102 euros contra os 11.544.000 euros previstos, o que representa um acréscimo de 14%, resultado do aumento das quantidades de resíduos tratados e da evolução da taxa de gestão de resíduos. A decomposição das vendas e serviços prestados evidencia um crescimento significativo nas rubricas relacionadas com o tratamento mecânico e biológico, que registaram um acréscimo de 62% face ao projetado, e na taxa de gestão de resíduos, que superou as projeções em 332%. Contudo, os outros gastos, onde se inclui precisamente a taxa de gestão de resíduos, registaram um aumento de 388%, fixando-se em 2.109.074 euros contra os 432.000 euros projetados, refletindo a evolução da regulamentação ambiental e o aumento das obrigações legais associadas à atividade. A demonstração de fluxos de caixa reflete estas condicionantes, apresentando uma variação negativa na caixa e seus equivalentes no fim do período de 46% face ao projetado, justificada essencialmente pelos fluxos das atividades operacionais e pelo aumento dos gastos com pessoal.

A análise comparativa agora apresentada evidencia, de forma clara e objetiva, que o Estudo de Viabilidade Económico-Financeira de 2018, não obstante ter constituído um documento fundamental para a constituição da empresa, encontra-se manifestamente desatualizado face à realidade operacional, financeira e regulamentar que atualmente caracteriza a atividade da RSTJ. Com efeito, o contexto legal e ambiental sofreu profundas alterações nos últimos anos, designadamente com a publicação do novo regime jurídico da gestão de resíduos, com a aprovação do PERSU 2030 e com a definição de metas ambientais cada vez mais exigentes para o setor. A estes imperativos legais acrescem as condicionantes impostas pela Declaração de Impacto Ambiental emitida no âmbito do processo de licenciamento único ambiental, cujo prazo de validade termina a 31 de julho de 2027 e cujo cumprimento exige a realização de investimentos urgentes e significativos, estimados em cerca de 13,8 milhões de euros, sob pena de inviabilização da licença de operação da empresa.

Paralelamente, a RSTJ definiu uma visão estratégica ambiciosa materializada no PAPERSU 2030, aprovado pelos seus órgãos sociais, que prevê um conjunto de investimentos destinados a modernizar e expandir o sistema, nomeadamente através da aquisição de nova frota de recolha, da construção de uma nova linha de triagem de embalagens, do reforço da rede de ecocentros e da implementação de uma linha dedicada à valorização de biorresíduos, investimentos que em muito contribuirão para o cumprimento das metas ambientais nacionais e comunitárias. A estes somam-se outros investimentos necessários, como a aquisição de terreno e a construção da Célula 3 do aterro, cuja vida útil da Célula 2 termina previamente em 2029, num valor global adicional de cerca de 7,6 milhões de euros.

Acresce que a RSTJ já submeteu e viu aprovadas candidaturas a fundos comunitários no âmbito do PT2030, no valor aproximado de 5,5 milhões de euros, assegurando uma taxa de comparticipação de 71% para as despesas elegíveis, o que demonstra a capacidade da empresa para se posicionar de forma proativa e responsável na captação de financiamento. No entanto, a execução destes investimentos estão inteiramente depen-

dentes da existência de um enquadramento contratual estável e adequado que permita refletir na tarifa os custos reais da atividade e os investimentos necessários ao cumprimento das obrigações legais e ambientais.

Neste contexto, a aprovação do presente relatório de análise comparativa das projeções para o exercício de 2025 assume particular relevância, não apenas por cumprir uma obrigação legal, mas sobretudo por evidenciar a necessidade imperiosa de se proceder à revisão do Estudo de Viabilidade Económico Financeira, de modo a alinhá-lo com o novo contexto legal e regulamentar, com as exigências decorrentes da Declaração de Impacto Ambiental e com os objetivos estratégicos definidos no PAPERSU 2030. Com efeito, a desatualização do atual EVEF impede a correta avaliação da sustentabilidade da empresa a médio e longo prazo e constitui um obstáculo à aprovação de um novo Contrato de Gestão Delegada que reflita a realidade económica e operacional da RSTJ e que permita assegurar os investimentos críticos para o futuro.

Nestes termos, submetemos à consideração superior o relatório de análise comparativa das projeções relativo ao exercício de 2025, propondo a sua aprovação, e aproveito a oportunidade para reforçar a necessidade de se dar seguimento ao processo de revisão do Estudo de Viabilidade Económico Financeira e do Contrato de Gestão Delegada para o período 2026-2030, condição indispensável para que a RSTJ possa cumprir as suas obrigações legais e ambientais, executar os investimentos previstos no PAPERSU 2030 e nas candidaturas a fundos comunitários e assegurar, em última instância, a sua viabilidade futura e a continuidade de um serviço público essencial para as populações dos dez municípios que integram a sua área de intervenção.

À consideração do Conselho de Administração.

Eco Parque do Relvão

Carregueira, 26 de Fevereiro de 2026

**o Diretor Geral**



(Joel Nunes Marques)





## RELATÓRIO DA ANÁLISE COMPARATIVA DAS PROJEÇÕES – EXERCÍCIO DE 2025

fevereiro de 2026

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO E ÂMBITO DO TRABALHO	2
BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E FLUXOS DE CAIXA COMPARATIVOS	2
ANÁLISE DAS PRINCIPAIS VARIAÇÕES	4
CONCLUSÕES	9

## INTRODUÇÃO E ÂMBITO DO TRABALHO

A RSTJ – Gestão e Tratamento de Resíduos, E.I.M., S.A. (adiante designada por RSTJ), conforme estabelecido no n.º 7 do artigo 32.º da Lei 50/2012, de 31 de agosto, procedeu à elaboração do presente relatório, com a análise comparativa das projeções decorrentes do estudo de viabilidade económico financeira (EVEF), datado de maio de 2018. O âmbito do presente trabalho incluiu as demonstrações financeiras referente ao exercício 2025 e o EVEF datado de maio de 2018 e respetivos anexos.

## BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E FLUXOS DE CAIXA COMPARATIVOS

### BALANÇO COMPARATIVO DAS PROJEÇÕES PERÍODO DE 2025

Rubricas	Notas	31-12-2025		Valores em euros	
		Real R&C	Projeção EVEF inicial	Variação Valor	%
<b>ATIVO</b>					
<b>Ativo não corrente</b>					
Ativos fixos tangíveis	1	11.288.918	13.208.000	-1.919.082	-15%
Ativos intangíveis	2	36.388	46.000	-9.612	-21%
Outros investimentos financeiros	3	58.600	1.014.000	-955.400	-94%
Ativos por impostos diferidos	6	0	0	0	-
<b>Total do ativo não corrente</b>		<b>11.383.906</b>	<b>14.268.000</b>	<b>-2.884.094</b>	<b>-20%</b>
<b>Ativo corrente</b>					
Inventários	4	340.563	41.000	299.563	731%
Clientes	5	1.753.654	4.713.000	-2.959.346	-63%
Estado e outros entes públicos	6	389.659	276.000	113.659	41%
Outros créditos a receber	7	529.437	0	529.437	-
Diferimentos		96.714	135.000	-38.286	-28%
Caixa e depósitos bancários	8	1.037.570	1.925.000	-887.430	-46%
<b>Total do ativo corrente</b>		<b>4.147.597</b>	<b>7.090.000</b>	<b>-2.942.403</b>	<b>-42%</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>15.531.502</b>	<b>21.358.000</b>	<b>-5.826.498</b>	<b>-27%</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>					
<b>Capital próprio</b>					
Capital subscrito		50.000	50.000	0	0%
Reservas legais		24.618	10.000	14.618	146%
Resultados transitados	9	187.545	5.018.000	-4.830.455	-96%
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	1	3.928.229	8.663.000	-4.734.771	-55%
Resultado líquido do período		222.385	253.000	-30.615	-12%
<b>Total do capital próprio</b>		<b>4.412.777</b>	<b>13.994.000</b>	<b>-9.581.223</b>	<b>-68%</b>
<b>Passivo</b>					
<b>Passivo não corrente</b>					
Financiamentos obtidos	10	2.177.300	551.000	1.626.300	295%
Outras dívidas a pagar	11	2.642.012	0	2.642.012	-
<b>Total passivo não corrente</b>		<b>4.819.312</b>	<b>551.000</b>	<b>4.268.312</b>	<b>775%</b>
<b>Passivo corrente</b>					
Fornecedores	12	1.195.908	3.892.000	-2.696.092	-69%
Estado e outros entes públicos	6	143.822	166.000	-22.178	-13%
Financiamentos obtidos	10	2.256.445	1.304.000	952.445	73%
Outras dívidas a pagar		2.703.239	1.451.000	1.252.239	86%
<b>Total passivo corrente</b>		<b>6.299.414</b>	<b>6.813.000</b>	<b>-513.586</b>	<b>-8%</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>11.118.726</b>	<b>7.364.000</b>	<b>3.754.726</b>	<b>51%</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>15.531.502</b>	<b>21.358.000</b>	<b>-5.826.498</b>	<b>-27%</b>

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS COMPARATIVA**  
**PERÍODO DE 2025**

Rendimentos e ganhos	Notas	2025		Valores em euros	
		Real R&C	Projeção EVEF inicial	Varição Valor	%
Vendas e serviços prestados	13	13.115.102	11.544.000	1.571.102	14%
Varição da produção		-36.372	0	-36.372	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	14	-9.184	-499.000	489.816	-98%
Fornecimentos e serviços externos	15	-4.209.103	-5.938.000	1.728.897	-29%
Gastos com o pessoal	16	-5.693.465	-3.529.000	-2.164.465	61%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		858	0	858	-
Outros rendimentos	1	749.607	3.265.000	-2.515.393	-77%
Outros gastos	17	-2.109.074	-432.000	-1.677.074	388%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)</b>		<b>1.808.369</b>	<b>4.411.000</b>	<b>-2.602.631</b>	<b>-59%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	1	-1.369.791	-4.018.000	2.638.581	-66%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)</b>		<b>438.578</b>	<b>393.000</b>	<b>45.578</b>	<b>12%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0	12.000	-12.000	-100%
Juros e gastos similares suportados		-179.538	-58.000	-121.538	210%
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>259.040</b>	<b>347.000</b>	<b>-87.960</b>	<b>-25%</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-36.655	-94.000	57.345	-61%
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>222.385</b>	<b>253.000</b>	<b>-30.615</b>	<b>-12%</b>

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA COMPARATIVA**  
**PERÍODO DE 2025**

Rubricas	Notas	2025		Valores em euros	
		Real	Projeção	Variação	
		R&C	EVEF inicial	Valor	%
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</b>					
Recebimentos de clientes		13.022.938	12.235.000	787.938	6%
Pagamentos a fornecedores		-8.401.564	-7.834.000	-567.564	7%
Pagamentos ao pessoal		-5.689.095	-3.528.000	-2.161.095	61%
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>18</b>	<b>-1.067.721</b>	<b>873.000</b>	<b>-1.940.721</b>	<b>-222%</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-8.744	-94.000	85.256	-91%
Outros recebimentos/pagamentos		1.910.57	676.000	1.234.957	183%
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>834.492</b>	<b>1.455.000</b>	<b>-620.508</b>	<b>-43%</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>					
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>					
Ativos fixos tangíveis	19	-1.296.569	-1.486.000	189.431	-13%
Ativos intangíveis		-49.971	0	-49.971	-
<b>Recebimentos provenientes de:</b>					
Ativos fixos tangíveis		0	68.000	-68.000	-100%
Subsídios ao investimento	20	613.120	0	613.120	-
Juros e rendimentos similares		0	12.000	-12.000	-100%
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>-733.420</b>	<b>-1.406.000</b>	<b>-672.580</b>	<b>-48%</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>					
<b>Recebimentos provenientes de:</b>					
Financiamentos obtidos		2.655.000	0	2.655.000	-
Cobertura de prejuizos		0	0	0	-
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>					
Financiamentos obtidos		-1.619.232	-199.000	-1.420.232	714%
Juros e gastos similares		-179.538	-57.000	-122.538	215%
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>21</b>	<b>856.230</b>	<b>-256.000</b>	<b>1.112.230</b>	<b>-434%</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>957.302</b>	<b>-207.000</b>	<b>1.164.302</b>	<b>-562%</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>80.268</b>	<b>2.132.000</b>	<b>-2.051.732</b>	<b>-96%</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>1.037.570</b>	<b>1.925.000</b>	<b>-887.430</b>	<b>-46%</b>

**ANÁLISE DAS PRINCIPAIS VARIAÇÕES**

**1. Ativos fixos tangíveis**

A variação negativa nos ativos fixos tangíveis decorre, fundamentalmente, do método utilizado para a determinação do justo valor dos ativos (valor líquido dos subsídios), aquando da cessão do estabelecimento, que incluiu os restantes ativos, direitos e obrigações e património da Resitejo, concretizada por escritura datada de 31 de julho de 2020.

Como referido no relatório e contas de 2021 na nota 15.4 do anexo “na determinação do justo valor dos ativos fixos tangíveis, não foram considerados os subsídios ao investimento, dado que na avaliação patrimonial realizada, os avaliadores independentes, na determinação do valor do uso dos bens móveis tomaram em consideração o seguinte: (i) valor indicativo dos capitais próprios da Resitejo; e (ii) avaliação efetuada por perito independente relativamente ao justo valor dos bens imóveis.”

O procedimento descrito foi de encontro ao estabelecido na *International Accounting Standard (IAS) 20 – Accounting for Government Grants and Disclosure of Government Assistance*, a qual prevê a possibilidade dos subsídios ao investimento, serem contabilizados como dedução ao valor do ativo que se destinam a subsidiar.

Os subsídios existentes eram reconhecidos de acordo com aplicação da NCRF 22 – Contabilização dos subsídios do governo e divulgação de apoios do governo, nomeadamente o disposto nos parágrafos 22 a 24.

Encontra-se divulgado no relatório e contas de 2025, a informação financeira dos subsídios ao investimento por reconhecer, desde a data de transferência dos ativos pela Resitejo, como se tal operação não tivesse ocorrido, como podemos ver abaixo (valores em euros):

Ativo	Valor aquisição	Depreciações acumuladas do período 31-12-2025	Depreciações do período 2025	Subsídio a reconhecer em 31-12-2024	Rendimento a ser reconhecido no período 2025	Subsídio a reconhecer
Edifícios e outras construções	5.639.632	4.242.310	203.440	1.294.105	183.096	1.111.009
Equipamento básico	15.294.613	15.294.613	0	0	0	0
Equipamento transporte	1.025.801	1.025.801	0	0	0	0
Ativos intangíveis	144.558	144.558	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>22.104.604</b>	<b>20.707.282</b>	<b>203.440</b>	<b>1.294.105</b>	<b>183.096</b>	<b>1.111.009</b>

## 2. Ativos intangíveis

A variação negativa nos ativos intangíveis, decorre de investimentos inferiores ao previsto em software para os equipamentos adquiridos à EVOX Technologies e ESRI Portugal - Sistemas e Informação Geográfica.

## 3. Outros investimentos financeiros

A rubrica de outros investimentos financeiros incluía na sua projeção um montante de 1.000.000 euros, que respeitava a um depósito a prazo com juros trimestrais. O procedimento utilizado pela Associação (Resitejo), decorria do facto do ativo garantir um empréstimo bancário classificado como passivo não corrente. Esta situação foi desreconhecida no período de 2018, tal como previsto nas notas finais do EVEF.

#### 4. Inventários

O inventário final respeita a produtos acabados e intermédios, cuja valorização foi efetuada pelos novos valores de contrapartida, atualizados a partir do mês de outubro, conforme Despacho n.º 12876-A/2024, de 29 de outubro - Economia e Mar e Ambiente e Ação Climática - Gabinetes dos Secretários de Estado do Turismo, Comércio e Serviços e do Ambiente.

#### 5. Clientes

A rubrica de clientes apresenta uma variação negativa de aproximadamente 63% face ao valor projetado, justificada, essencialmente, pelo prazo médio de recebimento apresentar-se inferior ao projetado.

#### 6. Estado e outros entes públicos

A rubrica do Estado e outros entes públicos registada no ativo apresenta uma variação positiva de 41%, justificada, maioritariamente, pelo montante de IVA a recuperar ser superior ao projetado. Por outro lado, o valor registado no passivo apresenta uma ligeira variação de 13%.

#### 7. Outros créditos a receber

Não foram projetados valores para a rubrica de outros créditos a receber, no entanto, esta inclui o reconhecimento de acréscimos de rendimentos, relativo a faturação emitida em 2026, referente a serviços prestados em 2025, no montante de 481.828 euros, que é o montante mais representativo da rubrica.

#### 8. Caixa e depósitos bancários

A variação negativa de 46% na rubrica de caixa e depósitos bancários face à projeção, encontra-se justificada de forma detalhada na demonstração comparativa dos fluxos de caixa.

#### 9. Resultados transitados

Os resultados transitados não são comparáveis com a previsão efetuada, visto que não existiu incorporação das contas da Resitejo, mas apenas a cessão do estabelecimento, que incluiu os restantes ativos, direitos e obrigações e património. Nesse sentido os resultados transitados da empresa apenas incluem um histórico individual de resultados acumulados desde o período de 2019.

#### 10. Financiamentos obtidos

Em 2025 foi contratado um financiamento ao investimento no montante de 900.000 euros e efetuados reforços e utilização de contas correntes e caucionadas no montante de 1.755.000 euros e liquidados 1.619.232 euros do capital em dívida. Existe uma variação de 952.445 euros 73% em comparação com o montante das projeções.

### 11. Outras dívidas a pagar

A rubrica de outras dívidas a pagar registada como passivo não corrente, que não se encontrava projetada, respeita ao saldo em dívida à Resitejo, no valor de 2.635.363 euros, decorrente, fundamentalmente, da cessão do estabelecimento e património. O saldo irá integrar o capital no momento da liquidação da Resitejo. Esta rubrica inclui ainda o passivo de 6.649 euros, respeitante às dívidas fiscais da Resitejo correspondentes juros a compensatórios.

### 12. Fornecedores

A rubrica de fornecedores apresenta uma variação negativa de aproximadamente 69% face ao valor projetado, justificada, essencialmente, pelo prazo médio de pagamentos apresentar-se inferior ao projetado.

### 13. Vendas e prestação de serviços

A decomposição das vendas e serviços prestados apresenta-se como segue (valores em euros):

Naturezas	2025		Variação	
	Real	Projeção	Valor	%
Triagem	4.507.503	4.540.000	-32.497	-1%
TMB	338.957	1.723.000	-1.384.043	-80%
Sucatas para reciclagem	331.647	0	331.647	-
Plásticos mistos/rígidos	10.094	0	10.094	-
Eletricidade	28.314	39.000	-10.686	-27%
Big bag	940	0	940	-
Devoluções	-103.304	0	-103.304	-
<b>Vendas</b>	<b>5.114.150</b>	<b>6.302.000</b>	<b>-1.187.850</b>	<b>-19%</b>
Municípios – TMB	4.643.222	2.867.000	1.776.222	62%
Ecoleziria - TMB	0	1.454.000	-1.454.000	-100%
Empresas - AS	175.626	200.000	-24.374	-12%
Triagem	0	0	0	-
Serviço publico de remoção de lixos	913.830	194.000	719.830	371%
TGR	1.471.433	341.000	1.130.433	332%
Outros serviços	796.842	181.000	615.842	340%
	<b>8.000.952</b>	<b>5.237.000</b>	<b>2.763.952</b>	<b>53%</b>
<b>Total</b>	<b>13.115.102</b>	<b>11.539.000</b>	<b>1.576.102</b>	<b>14%</b>

Verifica-se que as principais variações respeitam à rubrica de vendas e prestação de serviços relacionadas com TMB e Triagem. Salientamos também a variação positiva da TGR em comparação com as projeções.

#### 14. Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas apresenta uma variação negativa de 98% face às projeções, a qual se justifica pelo facto de a empresa ter optado por registar a aquisição de CDR's, na conta de subcontratos de tratamentos de resíduos, na rubrica de fornecimentos e serviços externos (ver nota 15 do presente relatório).

#### 15. Fornecimentos e serviços externos

A decomposição e as variações dos fornecimentos e serviços externos apresentam-se como segue (valores em euros):

Naturezas	2025		Variação	
	Real	Projeção	Valor	%
Energia e fluídos	1.418.083	2.671.000	-1.252.917	-47%
Conservação e reparação	1.323.217	1.375.000	-51.783	-4%
Trabalhos especializados	180.330	419.000	-238.670	-57%
Subcontratos (tratamento resíduos)	121.539	101.000	20.539	20%
Materiais	139.011	291.000	-151.989	-52%
Segurança	80.640	87.000	-6.360	-7%
Honorários	63.165	53.000	10.165	19%
Deslocações, estadas e transportes	13.534	20.000	-6.466	-32%
Publicidade	29.805	133.000	-103.195	-78%
Serviços bancários	9.621	20.000	-10.379	-52%
Serviços diversos	830.157	768.000	62.157	8%
<b>Total</b>	<b>4.209.103</b>	<b>5.938.000</b>	<b>-1.728.897</b>	<b>-29%</b>

Verifica-se que as principais variações respeitam às rubricas de energia e fluídos, trabalhos especializados e materiais, justificando a diminuição dos gastos em comparação com os valores projetados.

#### 16. Gastos com o pessoal

Os gastos com pessoal são superiores aos projetados para o período de 2025 em 2.164.465 euros sendo que esta variação se justifica pelo facto de não ter existido a diminuição prevista no número de pessoal ao serviço RSTJ, devido às cessações de prestações de serviços que se encontravam previstas a partir do ano de 2020.

De salientar a ocorrência de atualizações dos encargos sociais com os seus colaboradores, em que a taxa normal de TSU da empresa passou a ser de 23,75%, quando a projeção era apenas de 22,30%.

### 17. Outros gastos

A variação verificada na rubrica de outros gastos justifica-se, essencialmente, pelo facto da taxa de gestão de resíduos (TGR) real do ano de 2025 ter ascendido a 1.993.361 euros, enquanto os valores projetados foram apenas de 432.000 euros.

### 18. Caixa gerada pelas operações

Os fluxos de caixa gerados pelas operações apresentam uma variação negativa de 1.940.721 euros face ao projetado, pelo facto de os montantes pagos ao pessoal serem superiores ao previsto em 2.161.095 euros, tendo em conta o referido na nota 15 do presente relatório.

### 19. Pagamentos respeitantes a ativos fixos tangíveis

Durante o período de 2025 foram efetuados investimentos inferiores em 13% ao que tinha sido projetado, nos fluxos de pagamento de ativos fixos tangíveis.

### 20. Recebimentos provenientes de subsídios ao investimento

No período de 2025 foram registados recebimentos de 613.120 euros, conforme seguinte detalhe (valores em euros):

Subsídios	2025
POSEUR-03-1911-FC-000221	613.120
<b>Total</b>	<b>613.120</b>

Nas projeções para o ano de 2025, não constava qualquer valor a receber de subsídio.

### 21. Fluxos de caixa das atividades de financiamento

Em 2025 foi contratado um novo financiamento e efetuados reforços e utilização de contas correntes e caucionadas como referido na nota 10 do presente relatório, no montante de 2.655.000 euros, tendo sido efetuados pagamentos no montante de 1.798.770 euros que incluem capital e juros. Na projeção efetuada não tinha sido previsto a contratualização de mais financiamentos, nem a amortização de contas caucionadas existentes e por essa razão apenas constava um fluxo de pagamento de 256.000 euros que incluía capital e juros.

## CONCLUSÕES

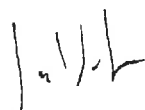
Em suma temos a salientar que as principais variações negativas das projeções no balanço e demonstração de resultados respeitam ao método utilizado para a determinação do justo valor dos ativos, (valor líquido dos subsídios), aquando da cessão do estabelecimento, que incluiu os restantes ativos, direitos e obrigações e património da Resitejo, concretizada por escritura datada de 31 de julho de 2020. Esta situação teve influência significativa nas rubricas de ativos fixos tangíveis, capital próprio, outros rendimentos e depreciações do exercício.

Os resultados transitados não são comparáveis com a previsão efetuada, visto que não existiu incorporação das contas da Resitejo, mas apenas a cessão do estabelecimento, que incluiu os restantes ativos, direitos e obrigações e património. Nesse sentido os resultados transitados da empresa apenas incluem um histórico individual de resultados acumulados desde o período de 2019.

De referir também, que não tinham sido projetados novos financiamentos, que na realidade foram contratualizados e não existiu a redução prevista no número de pessoal ao serviço RSTJ, devido às cessações de prestações de serviços que se encontravam previstas a partir do ano de 2020.

Estas situações contribuem para um ativo e capital próprio inferior face às projeções efetuadas para o período de 2025.

A demonstração de fluxos de caixa apresenta uma variação negativa no caixa e seus equivalentes no fim do período de 46% face ao projetado, justificado, essencialmente, pelos fluxos das atividades operacionais.



**Joel Marques**  
Diretor Geral

**GARANTIR O FUTURO  
VALORIZAR NO PRESENTE**

